

VIOLÊNCIA NA ESCOLA UMA ANÁLISE EM REPORTAGENS DO G1

Alexandrina Rodrigues de Oliveira

Bruna Bonifácio Costa

Kescya Rhaiza de Oliveira

Sandra Néia Rodrigues

Valeria Cristina Nascimento Rocha Gomes

RESUMO: A violência no âmbito escolar consiste em uma manifestação visível e é uma das principais preocupações da sociedade. O objetivo deste artigo é descrever e analisar os fatores que podem estimular o comportamento violento das crianças nas escolas. A metodologia inscreve - se em pesquisa bibliográfica com os autores: Silva (2004); Priotto (2009); Oliveira (2005); Witter (2010). Além disso, recorreremos a reportagens recentes do g1.globo.com, para verificarmos essa realidade que atinge muitas escolas brasileiras. Nossas reflexões evidenciam o aumento da violência entre os jovens dentro das escolas e, o que contribui para esse aumento está relacionado a questões extraescolares. Apresentamos ainda algumas possibilidades de trabalho com finalidade de contribuir para amenizar a violência dentro das escolas.

Palavras - chave: Violência; Escola; Aluno; Conflitos na escola.

ABSTRACT: Violence in schools is a visible manifestation and is one of the main concerns of society. The aim of this article is to describe and analyze the factors that can stimulate violent behavior of children in schools. The methodology is included in a bibliographical research with the authors: Silva (2004); Priotto (2009); Oliveira (2005); Witter (2010). In addition, we have used recent reports from g1.globo.com, to verify this reality that affects many Brazilian schools. Our reflections on this reality consider not the violence itself, but the elements connected to it as foundations for the construction of our bibliographical research.

We also show some possibilities of work with the purpose of contributing to soften the issue of violence in schools.

Key - words: Violence; School; Student; Conflicts at school.

* Artigo apresentado ao Instituto Superior de Educação, da Faculdade Multivix – E.S, como requisito parcial para conclusão do curso de Pedagogia, sob orientação da Prof^a. Maruza Brasil.

INTRODUÇÃO

No momento atual em que vivemos chegam até a nós muitas notícias a cerca de violência do mais variado tipo, através das redes sociais e mídias em geral onde todos nós brasileiros vivenciamos tamanha violência.

Observamos dentro das escolas adolescentes e crianças cometendo vários tipos de infrações como agressões físicas, bullings, agressões verbais e furtos sem nenhuma aparente causa justificáveis. Tais comportamentos envolve interesse em uma compreensão mais ampla do fenômeno violência. Por várias esferas seja educacional ou autoridades competentes, levando a interesses quanto aos comportamentos estudantis e suas expressões e decorrências no âmbito escolar. A criança vítima de violência tanto pode reproduzi-la, quanto pode haver mudanças em seu comportamento. Tais sinais apontam essas mudanças, como falta de atenção, variações de humor, baixa autoestima e agressividade, sendo os sinais de indicação para os educadores.

Apesar das escolas ocorrerem essa violência, não se considera a própria escola geradora dessa violência, mas os fatores que a cerca como desestruturas familiares, conflitos sociais etc. Cabe ao educador identificar as manifestações de violência sofrida pela criança ou adolescente mediante os reflexos no âmbito escolar.

Nas várias formas de relações sociais concebidas a violência pode caracterizar sendo algo de injunção por um indivíduo ou grupos sociais até mesmo contra sua própria vontade. As maneiras e o local onde ocorre essas violência se pode caracterizar como institucional, criminal, policial podendo também se caracterizar na forma psicológica ou física, rural ou doméstica escolar ou urbana sendo visíveis ou não. A violência é de fácil visualização, outras formas de violência como a psicológicas sendo elas desrespeito, ameaças, rejeição, humilhação e intimidação nem sempre são percebidas, tendo tão maior gravidade quanto a violência visível. A impercepção dessa agressão dentro das escolas soma para criar um âmbito de segregação, aumentando a margem da violência em seu espaço escolar. Tendo a escola o objetivo de socializar e ressocializar os indivíduos nela envolvidos cabe a ela o foco principal as análises dessa violência. Por esses motivos é relevante dizer que a escola é uma ferramenta de análise e traz opções para proporcionar conversões a cerca

dessa violência. A comunidade escolar e não escolar deve-se tornar-se consciente sobre as consequências e suas formas de violência na vida do indivíduo sendo elas crianças e ou adolescentes, e também poder ofertar condições de influência positiva no comportamento dessas crianças e adolescentes em sua vida escolar. Os elementos que causam essa violência e a forma dos educadores amenizarem os problemas reforçam os questionamentos que são necessários para levantar propostas onde essas discussões sobre a violência são relevantes.

Várias abordagens e olhares tratam as manifestações sobre a violência como citados por Odália (1985), e também por Araujo (2002).

A abordagem investigativa e como condição para à solução do fenômeno o autor Viana (2002) descreve.

Alguns fatores como valores, modelos positivos sócias, afeto, negligência por partes dos responsáveis, abandono são visto pelo olhar de Pedro Silva (2004) como fatores que podem contribuir para que adolescentes e crianças se tornem violentos. Para Mangini (2008) a privação social e afetiva é relevante em seus estudos.

Nesse artigo realizamos através dessas leituras as contribuições pertinentes para propostas a cerca do tema abordado.

UM BREVE OLHAR SOBRE A VIOLÊNCIA E SEUS REFLEXOS NA SOCIEDADE

Quando se aborda a violência contra adolescentes e crianças é natural que nós denominamos os autores dando sempre uma visão dualista do violentado e acusado.

Essa violência que tem a participação desses autores normalmente ocorre em diversas situações, alguns silenciam e outros permitem que essa violência aconteça e com isso admitem que se mantenha, esse são os conviventes dessa teia violenta. Essas análises dessa realidade de violência tem mostrado que existe muita diversidade entre os autores e atores envolvidos nessa situação.

Existe duas classificações da violência familiar a intra e extra familiar, no caso da intrafamiliar os praticantes dessa violência é tanto os responsáveis ou até mesmo os pais, e pode ser também praticada pelos parentes mais ou menos próximos da vítima, sendo eles primos, tios, cunhados, avós e ou irmãos. O mais importante não é classificar o grau de parentesco e sim a autoridade do violentador sobre a vítima, no caso o violentado.

Já na extra familiar a violência sofrida pelo vitimado é de suma importância definirmos o grau de convivência entre esses autores, buscando conhecer se o autor da violência tem uma convivência com o vitimado, ou seja namorado ou namorada da tia ou tio, filho ou filha de madrasta ou padrasto, segundo marido da avó sendo moradores da mesma residência com a vítima ou até mesmo no mesmo terreno, pode ser também participante desse vínculo violentador profissionais como professor ou profissionais religiosos, amigos familiar ou até mesmo relação entre patrão e funcionários.

A VIOLÊNCIA FAMILIAR: QUANDO A FAMÍLIA É ESPAÇO DE VIOLÊNCIA

As famílias brasileiras em sua maioria são protetoras, mas também tem muitos traços culturais em graus diferentes sendo essas relações familiares autoritárias, adultocentricas e machistas tornando assim menos ou mais violentas, mas essa estrutura familiar se encontra também dentro de outro contexto histórico, sendo ele o contexto social, econômico e ou cultural. Esses conflitos gerados pelo preconceito o machismo ou o autoritarismo se relacionam com as condições de vida familiar afetiva ou a sexualidade, podendo ser compreendida essa violência diante das vítimas inserida nesse contexto. Vale lembrar que essa forma de violência muitas das vezes tem suas raízes na história cultural de nossa sociedade brasileira.

Essa violência não precisa ser tão próxima assim, pois a distância de quilômetros ou sob o mesmo teto, exemplo disso é o pai que não reconhece seu filho e vice e versa, outro tipo de violência existente em nossos dias é uma violência parental onde a mãe ou pai separados não deixa os filhos verem seus pais correspondentes ou até mesmo presença agressões verbais ou física entre seus próprios pais.

Essas agressões praticadas por esses responsáveis ou conviventes contra as vítimas sendo elas crianças ou adolescentes são legitimada como “medidas de educar”. Os grandes indicadores de toda essa violência em favor dos violentados são em sua maioria praticados por mães e ou pais, sendo essa violência a sexual. Outras pesquisas nos apresenta a violência praticada por desconhecidos, mas com uma porcentagem menor.

OS PACTOS DE CONVIVÊNCIA E SILÊNCIO NO ABUSO SEXUAL E AS REDES DO MERCADO DO SEXO

Cada vez mais fica evidente para aqueles que estudam essa problemática da violência contra adolescentes e crianças que as vítimas que sofrem esses crimes são muitas das vezes não vista com a devida proteção por parte dos órgãos ou até mesmo pela existência de pactos de impunidade, tolerância, medo, silêncio ou convivência, tanto pelos membros familiares, vizinhos, colegas, profissionais da educação, assistência, saúde ou segurança. Levando ao silêncio essa violência sofrida pelos vitimados, quando deveriam proteger o violentado. Com a expansão crescente do mercado do sexo, as organizações e empresas que atuam na exploração sexual comercial passaram a atuar em redes, articuladas em nível nacional e internacional. O comércio e a indústria do sexo articulam - se com outras redes de corrupção, como as de tráfico de pessoas e de drogas, e as de pedofilia e de pornografia via Internet.

As redes de prostituição organizam o tráfico de pessoas para o comércio sexual, estabelecem “rotas”, abastecem prostíbulos, boates, casas de show e a indústria pornográfica (produção de revistas, fotos, filmes, vídeos, objetos). O tráfico nacional e internacional de pessoas é, por vezes, articulado com o turismo sexual. Trata-se da globalização de mercados da contravenção, que atua através de redes clandestinas, muito poderosas, mafiosas e violentas, vigiadas por fortes esquemas de segurança.

É importante ter presente que, sem essas redes privadas e societárias de silêncio e de convivência, dificilmente haveria espaço para a grande incidência de violência contra crianças e adolescentes existente. Por isso, os artigos 13, 56 e 245 do Estatuto da Criança e do Adolescente estabelecem que

profissionais e dirigentes das áreas de educação e de saúde são obrigados a notificar (comunicar oficialmente) aos órgãos competentes todos os casos suspeitos ou confirmados de maus-tratos contra crianças e adolescentes.

A caracterização dos espaços sociais com maiores incidências de violência e das diferentes formas de ações agressivas que acabamos de ver revela que a toda essa violência está enraizada pela sociedade. Estando cada vez mais perto do pensamos e mais extensa do visualizamos. Desarticular essa violência exige uma conduta social de muitos e também alguns apoio de proteção integral.

VIOLÊNCIA NA COMUNIDADE ESCOLAR

Considera-se bem amplo o conceito violência, onde se faz presente em toda sociedade. Suas formas se apresentam dentro de um cenário onde as características pode ser política, simbólica, nas ruas, âmbito escolar, doméstica, policial, no trânsito, contra portadores de necessidades especiais, criminal, religiosa, adolescentes, crianças, jovens, mulher, idoso, negros e homossexuais dentre outras formas existente de violência. A violência se distinguir de várias formas ou maneiras, está ligada a grupos ou no individual de cada pessoa.

A situação econômica financeira causa também um grande impacto, causando assim à violência a exclusão social, ocasionada por vezes, por falta de oportunidade de emprego, a influência das mídias, o acesso fácil ao tráfico de drogas. Aplicando esta concepção ao espaço escolar, pode-se afirmar que, muitas vezes, o estado de abandono e precariedade em que se encontra grande parte das escolas públicas pode, de algum modo, estar relacionado com a depredação escolar. A violência pode se interpretada como uma construção onde se dá através das interações dos espaços e o indivíduo, não considerando os casos de extrema gravidade como porte e uso de qualquer arma, homicídios, mas sim os comportamentos e seus conflitos dentro e fora da do ambiente escola afirma Priotto (2009).

A violência escolar está denominada aos atos ou ações, presente no espaço escolar, relacionado às depredações aos patrimônios, atos agressivos,

discriminações, os atos de vandalismo, o furto de lâmpadas, são depredações escolar. Esses atos cometidos por alunos, muitas vezes são relacionados à falta de conhecimento do conceito ao bem público, tornando assim importante e necessária a divulgação desses prejuízos causados por tal ato.

EM SEGUIR ALGUMAS REPORTAGENS SOBRE VIOLÊNCIA E SUAS CONSEQUÊNCIAS:

Figura 01: Reportagem do G1 sobre a adolescente Marta Avelhaneda Gonçalves, de 14 anos, morreu na quarta feira no Rio Grande do Sul; a suspeita é de que ela tenha sido estrangulada.

Morte de menina após briga em sala de aula expõe rotina de violência e exclusão nas escolas públicas.



Figura 1: Marta morreu dentro da sala de aula em Cachoeirinha (Foto: Reprodução/RBS TV).
Fonte: g1.globo.com - Acesso: 15/06/2017.

De acordo com a reportagem Marta Avelhaneda Gonçalves iria fazer 15 anos em junho, e sua família estava planejando uma festa. Mas o sonho de se formar para médica e o aniversário tiveram que ser interrompido. Marta após uma briga com colegas da Escola Estadual Luiz de Camões, em Cachoeirinha, na Grande Porto Alegre.

O laudo pericial indicou que Marta sofreu estrangulamento por asfixia mecânica. Mas não está esclarecida às causas de que como uma discussão na escola levou em morte.

Análises e pesquisas mostram que agressão, preconceito, exclusão e violência fazem parte da rotina de escolas.

Há 17 anos tramita no congresso o projeto de lei 3.688 que atenderia as escolas através de profissionais como psicólogos e assistentes sociais para atender aos profissionais e alunos no âmbito escolar.

CLIMA DE VIOLÊNCIA

Diante de tal brutalidade a professora Mary Jane Corrêa, que também a conhecia desde a sua infância relatou que o aumento da violência tem aumentado nas escolas, e cada vez mais agressivos entre professores e colegas.

A polícia investigativa do caso manifestou a hipótese de Marta ter sido vítima de bullying no ambiente escolar.

Marta era tranquila e quieta, e os familiares descartou ter sido vítima de bullying, pois Marta tinha se matriculado na escola recentemente.

Desde 2012 o programa de prevenção à violência nas escolas tem sido mantido pela Secretaria de Educação do Rio grande do Sul para dar apoio aos Professores e alunos.

“Diante do quadro sofrido de violência nas escolas alguns docentes buscavam ajuda para administrar os conflitos em escolas com índices violentos”. Fala explícita pela coordenadora.

A escola que Marta morreu “Luiz de Camões” fez a escolha de não aderir ao projeto, um lamento por ter tomado essa decisão relembra Manfro.

ESCOLA NÃO PODE SE OMITIR

Ângela Soligo, Doutora em Psicologia e professora de Educação da Unicamp, detalha que as escolas públicas têm a necessidade de ter os profissionais atuando na área psicológica na busca de resolução de situações pontuais podendo assim atender os alunos individuais. Ângela Soligo em 2014 e 2015 coordenou uma pesquisa científica “violência e Preconceitos na Escola” também realizada por outras dez universidades brasileiras com pais e alunos e também fez a pesquisa com docentes e alunos de escola de 26 unidades da federação brasileira. Na pesquisa realizada mostra que a questão da violência a que mais se vê é a verbal, com apelidos e xingamentos. Outras decorrências como o isolamento a exclusão e a violência física.

Ressalta que o combustível que inflama essa violência é o preconceito, tendo como base o racismo, homossexuais, indígenas e alunos carentes financeiramente. O sofrimento do aluno é apoiado pelo docente onde solicitam apoio trabalhar essa violência, faz a análise a especialista Ângela Soligo. As cobranças sobre o educador são demasiadamente maiores onde as condições oferecidas são menores, sem falar em seus salários baixos diante de tanta cobrança. É preciso dar apoio também para esse profissional.

A especialista Ângela Soligo ainda faz alguns questionamentos, o profissional psicólogo e o assistente social pode resolver tudo? E sua resposta é enfática. Não. Mas ao mesmo tempo é uma maneira de se trabalhar em conjunto em todo âmbito escolar. Segundo ela a escola sonha com um discente ideal, no entanto lidamos com o aluno real onde o acolhimento deve acontecer em plena concepção. Na avaliação de Ângela docente e escola não deve jamais se omitir. É preciso comunicar com a gestão escolar, o conselho tutelar e buscar um respiro do discente que sofre esse tipo de violência e buscar o alívio desse sofrimento. Ângela Soligo afirma que todo acontecimento no âmbito escolar é de inteira responsabilidade da mesma, mas no caso de Marta, relata que é quase impossível que alguém não tenha presenciado.

Fonte: Reportagem selecionada <http://g1.globo.com/educacao/noticia/morte-de-menina-apos-briga-em-sala-de-aula-expoe-rotina-de-violencia-e-exclusao-nas-escolas-publicas.ghtml>

Figura 02: Reportagem do G1. Pedidos por fim de roubos foram colados no muro e no portão da unidade. O último assalto ocorreu no domingo (12).

Estudantes protestam contra violência em escola na Serra, ES.



Figura 2: Pedidos por fim de roubos são colocados em muro (Foto: Carlos Alberto Silva/ A Gazeta). Fonte: g1.globo.com - Acesso: 15/06/2017.

Após o 10º assalto, a Escola de Ensino Fundamental do bairro Novo Horizonte, município da Serra, os alunos resolveram sair as ruas pedindo o fim dos furtos na escola, afixaram cartazes por todo o muro da escola e no portão da mesma. Relatos dos responsáveis de alunos disseram que os crimes acontecem nos finais de semana e a noite, sendo a instituição tendo vigilância particular nos dias de semana, ou seja, de segunda a sexta e em horário comercial. Alguns objetos como panela, televisores, ventiladores e até alimentos do preparo das merendas foram furtados da escola segundo alguns pais.

Segundo Valnice dos Santos disse que não sabe contabilizar a vezes que EMEF foi assaltada, tendo ela um filho de 6 anos que também é aluno da escola.

Erivelton Dias, motoboy confirma que o trabalho de policiamento no bairro e nas ruas é falho aumentando assim a possibilidade de furtos e outros tipos de crimes.

Por nota a prefeitura declarou que tem feito ações juntamente com a guarda civil municipal, buscando coibir esses tipos de crimes patrimoniais cometidos. Destacou ainda que espera a colaboração do secretário de segurança André Garcia para uma atenção maior em amenizar e combater esse tipo de ocorrência no bairro.

Informado pela policia militar, é de responsabilidade do poder municipal cuidar dos bens como prédios e equipamentos públicos, cabem a policia o ostensivo policiamento e a ordem pública.

ALTERNATIVAS PARA AMENIZAR A VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS

Através de fatos observamos alunos que apresentam certos tipos de comportamentos com características violentas, como agressões verbais contra o professor, colegas de sala de aula e funcionários da escola, parte dessa violência são reflexos de situações que o aluno está presenciando no meio social onde vive. Entretanto a forma que o aluno reproduz este comportamento na escola causa diversos danos aos outros indivíduos que estão em constante relação social com o mesmo.

No entanto a escola é uma das vítimas de ações violentas que vem acontecendo em seu ambiente, contudo o aluno passa a ser vítima por ser instigado no trajeto de casa até a escola. Com isso não podemos culpar a escola como um ambiente violento. No qual não é um ambiente onde se aprende somente conteúdos, mas sim faz com que os alunos descubram vários gestos e atitudes de amor ao próximo e respeito aos colegas, professores e funcionários da escola. Mas para reduzir realmente o quadro de violência na instituição não depende somente do gestor escolar, e funcionários da escola para que isso suceda a comunidade em parceria com a escola precisa traçar metas e descrever realmente qual é a realidade da instituição de ensino para ouvir e conversa com o líder comunitário que é a parte fundamental da articulação para realizar mudanças e melhoria na escola e na comunidade e

entender a violência, para criar condições para que a mesma deixe de acontecer. Em discurso a autora Maria Izete de Oliveira (2005), traz alguns apontamentos a respeito do objetivo da equipe pedagógica no que se refere à indisciplina escolar. A autora versa sobre a importância de alcançar, gestor junto à equipe escolar elaborar um projeto político pedagógico, apontando em si principais temas a serem trabalhados, para melhorias, expor suas opiniões na elaboração de tal projeto. Com a realização desse projeto faz-se com que os problemas de comportamento melhorem para proporcionar um ambiente mais prazeroso onde o desenvolvimento do trabalho pedagógico e o aproveitamento escolar do aluno alcancem melhores resultados. Por muitas vezes grupos externos, assim como o narcotráfico, galeras, entram de forma sutil nas escolas, utilizando as escolas para rivalidades de grupos rivais. Outros alunos vão à escola também apenas para utilizar o meio social.

A violência está e faz parte dessa escola em seus níveis e tipos diversos. Medidas para o controle e limites dessa violência aceitável para que possam conviver no mesmo espaço sem risco de sequelas psicossociais é de responsabilidade dos profissionais desse ambiente, levando ao um olhar com mais cautela na elaboração de um currículo voltado para esse público e que possa trazer efeitos e causas dentro de projetos que visam reduzir esse quadro violento. (WITTER, 2010, pg.11-15).

Considerando o exposto acima, podemos afirmar que se faz necessário um conjunto de ações, juntamente com todo contexto escolar, desde os pais e responsáveis até as pessoas responsáveis pela limpeza do ambiente/espaço escolar. A partir do momento que conseguimos identificar os pontos de violência, seus motivos, suas consequências e suas sequelas, podemos criar estratégias, estudos de caso, planejamento e até mesmo parcerias para juntos buscarmos soluções para ao menos uma parte deste problemas, tendo em vista, que erradicar em cem por cento, é quase uma utopia. A parceria junto as famílias são de suma importância, uma vez que em sua maioria é motivador e gerador de parte dos diversos tipos de violência, estão ligados em sua maioria a desestruturação familiar, a falta do convívio familiar, e até mesmo com as diversas realidades encontradas em lares onde ocorrem com frequência a violência contra a mulher. Assim, indireta ou mesmo diretamente, nossas crianças passam a presenciar um cenário de violência constante, e grande

parte acaba por se tornar uma prática comum. Levando-os a também no direito de fazer o mesmo com outras pessoas, o que para eles é muito normal.

A formação desse profissional e a preocupação de elaborar estratégias metodológicas tendo em vista o trabalho direto com esse educando, desencadeia ações e reações diante desses instrumentos para auxiliar nesse contexto que extrapola os muros da escola como também orientar os pais sobre essa violência mascarada em seus ambientes familiar. A presença do profissional como o psicólogo e também seria de grande valia para esse ambiente escolar que presencia e é vítima dessa violência. (WITTER, 2010, pg.11-15).

A atuação do psicólogo no contexto escolar, sem dúvida seria uma das estratégias que poderia ajudar na prevenção da violência escolar. Entre as estratégias é conveniente destacar também outros tipos de atividades e recursos que podem contribuir para tais situações de violência escolar, tais como: atividades esportivas entre alunos x professores x pais (em finais de semana); palestras sobre os diversos tipos de violências e suas consequências; testemunhos e relatos de experiências vivenciadas por pessoas estranhas; trabalhos em equipe, levando-os a desenvolverem as práticas do respeito ao próximo e dos limites para cada ser humano, entre outras ações, que podem gerar resultados satisfatórios, se considerarmos a parceria e comprometimento de todos os envolvidos.

A família tendo como seu cunho mais importante nessa relação família escola, tem como base primordial o desenvolvimento da criança e o adolescente, não naturalizando dentro do seio familiar as manifestações dos desvios de comportamento dessa criança ou adolescente podendo ser de ordem social ou acadêmica, como atos de agressões contra seus colegas e professores. Muitos profissionais conseguem detectar esses atos violentos dentro de sala de aula como exemplo reproduzido de crianças que presenciam agressões físicas entre seus pais. Cabe o devido diagnóstico e encaminhamento adequado. (WITTER, 2010, pg.11-15).

Ao observar vários trabalhos pesquisados podemos notar que a violência escolar, refere-se a um longo processo que na maioria dos casos começa no ambiente familiar, devido à desestruturação da família. Muitos pais, devido a essa desestruturação não conseguem impor limites a criança ou adolescente.

A família é o primeiro espaço de convivência do indivíduo, assim, levará para

seu externo todas as informações e bagagens obtidas dentro do contexto familiar. As famílias de hoje carecem de tempo para conviverem e se comunicarem e encontram tempo para ouvir e para falar. Por vezes, a falta de assunto associada stress do dia a dia aumentam o distanciamento entre os membros da família, deixando que o diálogo deixe de existir. O relacionamento familiar, podemos afirmar que a criança que vê a mãe sendo espancada todos os dias, o pai alcoólatra, crianças que são brutalmente espancadas e violentadas, irmãos que já fumam, bebem, chegam em casa com objetos que não lhes pertencem, tendem a criarem um tipo de personalidade bruta, agressiva e defensora ao mesmo tempo. A criança tende a refletir na escola, as frustrações do seu dia a dia.

A violência sofrida por essa criança ou adolescente acaba afetando no seu cotidiano escolar como, em seu convívio com seus colegas de sala de aula, no seu aprendizado. A falta de diálogo, de afeto, entre os pais e crianças, acaba acarretando em brigas. Essa criança e adolescente presenciam, se sentem constrangidos em não poderem falar, e no momento em que estão em sala de aula acabam agredindo a professores e colegas.

Dessa forma temos a agressividade desse aluno relacionada com o convívio dentro ou fora da família e ou social daquilo que presenciam ou vivem em seu cotidiano. Esse comportamento de agressividade não seja aceitável, essa seria uma maneira desse aluno expressar sua angústia que eles presenciam dentro do seu convívio doméstico, reproduzindo esses atos violentos dentro e fora da escola, de maneiras agressivas.

Além, dessas questões é necessário concebermos que tal comportamento também se dá na dimensão social, moral e ética do indivíduo, que mesmo ao ser cerceado em seus direitos, consegue sair de um clima de barbárie, intolerância, desrespeito, agressão para consigo e com os outros, ou seja, não podemos dizer que a violência escolar é fruto da violência da família e da sociedade.

Estas são compostas por seres humanos, portanto, pessoas com concepções e valores próprios, construídos socialmente, que demarcam um dado contexto histórico. Não podemos generalizar que a violência seja um produto do meio social, gerado na família.

Um instrumento que contribui para que adolescentes e crianças reproduzam atos de violência são as mídias sendo elas preconizadas pelas cenas de

criminalidade nas novelas e também filmes com formas dóceis, empolgantes distorcendo assim a realidade. Games e jogos de lutas colaboram para que a violência seja naturalizada pelo indivíduo. Esses comportamentos adquiridos são internalizados de acordo com suas vivências e a partir desse fenômeno no espaço escolar é que se deve analisar.

Sejam entre alunos, ou professores e alunos, elas aparecem nas mídias ou redes sociais. E não estamos falando apenas de bullying, mas de diversos tipos de violências, tais como: agressões físicas, verbais, furtos, até mesmo agressões virtuais, entre muitas outras espécies. Com isso, vem despertando o interesse dos estudiosos sobre o assunto, pois a esfera atingida não deveria ser alvo, ou pelo menos era o que não se esperava, por possuir como objetivo a socialização e ressocialização entre os indivíduos, ajudando-os na interação com o mundo, cidadão atuante na sociedade.

Mas uma realidade muito clara, é que a criança tende a refletir no espaço escolar, aquilo que ela vivencia no seu respectivo lar. As vítimas de violência, abuso sexual, famílias desestruturadas e tráfico de drogas sempre demonstram alguns sinais bem perceptíveis como isolamento, baixas estima, desvalorização humana, desrespeito com o próximo e muito mais. Cabe aos pais e profissionais da educação detectar esses sinais e assim compreender e auxiliar no âmbito escolar. Sem contar que em sua grande maioria, a violência e o crime estão diretamente relacionados ao extenso número de evasões escolares atualmente.

As violências psicológicas são mais difíceis de serem detectadas, criando uma letargia mental na criança, que pode vir a ocasionar danos muito mais graves, uma vez que as reações podem ser ao longo dos anos, ou até mesmo da maneira mais fria, sendo incapaz de se perceber.

Os fatores que contribui para adolescentes e crianças absorvam e reproduza essa violência são negligência por parte dos responsáveis a falta de afeto, os valores e modelos positivos sociais por aqueles que deveriam ser exemplos nesse contexto segundo CRAMI, A REDE e CLAVES 2, e Pedro Silva (BRASIL, 2004). Mangini (2008) se posiciona dentro do contexto de violência situando a falta de afeto e a privação social, dando assim margem para que Viana(2002) investigue o fenômeno como condição para algumas soluções necessária.

A partir da ideia de civilidades, mediante diferentes formas de condutas no ambiente escolar é caracterizada a perspectiva segundo Loureiro e Queiroz (2005). Outras visões vêm através das relevâncias entre drogas e suas relações violentas dentro da escola abordada por Machado e Resta (2008).

Considerando essas abordagens, podemos afirmar quaisquer que seja o tipo de violência, a criança absorverá sequelas dificultando suas atividades diárias, tanto na área educacional como na social. Não obstante ao fato de que muitas crianças estão sendo influenciadas de forma direta e indireta pelos meios de comunicação e até mesmo de lazer, pois as mesmas absorvem as cenas violentas e agressivas de novela, filmes e jogos, que em sua grande maioria são mortais, violentos e de gangues e narcotráficos.

É relevante ressaltar, que a família em sua grande parte, não se posiciona a respeito de tais fatos, quando nem sequer estão preocupados com o que os filhos estão assistindo ou jogando.

Vale afirmar que a carência afetiva tem um grande peso na esfera violência, pois acaba por “empurrar” a criança para o mundo das drogas, onde acabarão por serem abraçados por essas pessoas, transformando-se em um criminoso, traficante e até mesmo um assassino.

As universidades têm preparado os profissionais para atuação em um ambiente escolar modelo e ideal, Segundo Silva (2004), mas as escolas reais os profissionais terão que vivenciar e buscar resolver problemas decorrentes desses conflitos de violência seja familiar ou social demonstrada pelos discentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tal situação preocupante, é necessário se buscar medidas para amenizar os problemas por hora encontrados, considerando que o fator predominante desse conflito encontra-se diretamente ligados à sociedade na qual estamos inseridos. Sendo assim, nos tornamos sujeitos de tais situações. Uma das primeiras alternativas será tratar esse indivíduo “criança ou adolescente”, não como um problema, mas como um ser que é importante.

Atrair essa criança ou adolescente para atividades extras, que causem alegria, prazer e que estimulem a parceria e companheirismo entre eles.

Juntamente com essas atividades, o Programa da Polícia Militar PROERD é excelente para desenvolver e estimular a autoestima e valorização do ser, como um cidadão capaz. É fato relevante, que as famílias devem estar inseridas dentro deste contexto, destacando o seu papel fundamental neste processo, para que o objetivo seja alcançado.

Os efeitos dessa violência seja ela concreta ou simbólica nos ambientes escolares requer a cada dia um olhar mais minucioso de caráter evolutivo, pois todas essas indisciplinas como a exclusão, os muros, as grades, os confrontos as ameaças causam muita turbulência nas relações.

Dentro desse cenário que é a escola se encontra os atores dessa tão grave problemática sendo eles o professor e as resistências, o desconforto diante de uma realidade inevitável em suas práxis educacionais sendo muitas das vezes essa violência até meso extraescolar. O cotidiano escolar é pródigo em eventos alheios a esse ideário-padrão.

E os efeitos da violência representam a parcela mais onerosa de tais vicissitudes, a escola como donatários inequívocas do contexto histórico, da conjuntura política, econômica e cultural. Não é possível sustentar categoricamente que a escola tão somente reproduz vetores de força exógenos a ela. Está inserido em uma relação, ocupa um lugar determinado nessa relação, e dele se apodera de acordo com uma maneira específica, posiciona-se em relação a ele.

A relação, professor/aluno, em vez de tão somente importar efeitos de violência exógenos a ela, os institui quase compulsoriamente. É a partir dessa natureza conflitiva que se pode derivar, a nosso ver, certo olhar mais produtivo sobre o cotidiano escolar contemporâneo e o que os rastros de violência nele embutido têm-nos revelado sobre ele.

Para entender a violência, portanto, é preciso compreender que várias culturas e sociedades imprimem definições e práticas diferenciadas em sua história, mas há certo fundo comum, como nos lembra Chauí (1994, p 336)

A violência é percebida como exercício da força física e da coação psíquica por obrigar alguém a fazer alguma coisa contrária a si, contrária aos seus interesses e desejos, contrária ao seu corpo e a sua consciência, causando lhes danos profundos e irreparáveis, como a morte, a loucura, a autoagressão

ou a agressão aos outros [...]. Em nossa cultura, a força física e o constrangimento são entendidos como violência a natureza do ser, violando e sequelando a integridade humana, psíquica e íntegra.

Bernard Charlot (1997) classifica os níveis de violência cada vez mais presente no ambiente escola sendo a violência simbólica ou institucional, ou seja, falta do sentimento de pertencimento em seu âmbito escolar, o desejo de não absorver um conteúdo distante de sua realidade vivida em seu cotidiano social; A violência mais visível como vandalismo do patrimônio público, crimes em seus diversos níveis, abuso sexual e até mesmo crimes físicos como golpes e ferimentos; E por fim os crimes de características psicológicas como falta de respeito ao próximo, palavras de baixo calão, humilhações sendo elas caracterizadas como incivildades.

As imposições de uma sociedade que não sabe acolher os seus jovens no mercado de trabalho; as violências das relações de poder entre professores e alunos; a negação da identidade e satisfação profissional aos professores, a sua obrigação de suportar o absenteísmo e a indiferença dos alunos.

Delegar à escola a educação dos filhos não está certo, pois os pais que tem a obrigação de não se deixar ser comando pelos filhos. Por isso é muito importante estabelecer limites bem cedo e de maneira clara.

A formação da personalidade e do caráter é prejudicada pela privação afetiva de algumas crianças e adolescentes que sofrem esse tipo de violência em seu ambiente comum familiar, podendo até se desviar para um caminho de crimes, tendo como forma de chamar a atenção no lugar do afeto antes negligenciado segundo Silva (2004), a mesmo modo uma criança e ou adolescente que tem como educação a falta de respeito ao próximo tendo em sua maioria a noção de cidadania e valores deturpada mediante as violências tão próximas de sua real convicção.

Esses comportamentos adquiridos em suas vivências são internalizados mediante aos fatores que o influenciaram, e partindo desse quadro fenomenológico que se analisa as possíveis categorias de construção dos códigos de valores do indivíduo.

Tendo como base o ambiente escolar as privações severas contribuem para a incapacidade do indivíduo em administrar seus impulsos próprios, lesionando as relações sociais e assim podemos ver constatar discentes que praticam atos de vandalismo e violência de acordo com Mangini (2008).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ângela Borges De. **A indisciplina escolar**. Centro de Ensino Superior do Brasil - CESB, dezembro/ 2010.

AQUINO, Júlio Groppa. **A violência escolar e a crise da autoridade**. Docente cadernos Cedes, ano XIX, nº 47, p. 7-19, dezembro/1998.

ARAÚJO, Carla. **A violência desce para a escola: suas manifestações no ambiente escolar e a construção da identidade dos jovens**. Belo Horizonte: Autêntica, 175 p. 2002.

BRASIL. Guia escolar: **métodos usados para a identificação de sinais de abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes – uma década de lições aprendidas**. Brasília, Secretaria Especial dos Direitos Humanos e Ministério da Educação, 164 p. 2004.

LONGO, Malu. **Violência e medo rondam as escolas**. O Popular, Goiânia, p.5,18nov. 2008.

LUCINDA, Maria da Consolação Et. **Escola e Violência**, editora DP & A, 103 p. 1999.

MORAES, Hélder Bosca de (coord.). **Violência e ética no cotidiano das escolas**. Editora UN unama universidade da Amazônia. 96 p. julho/ 2007.

OLIVEIRA, Maria I. **Indisciplina escolar: determinações, consequências e ações**. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

SOUZA, Mirian Rodrigues de Souza. **Violência nas Escolas: Causas e Consequências**. Aparecida de Goiânia: Caderno Discente do Instituto Superior de Educação- Ano 2, n 2,2008.

WITTET, Geraldina Porto. Ponto de Vista: **Violência e escola**. Revista Temas em Psicologia, Vol. 18, nº 1, p. 11–15, 2010.

PRIOTTOA, Elis Palma; BONETIB, Lindomar Wessler. **VIOLÊNCIA ESCOLAR: na escola, da escola e contra a escola.** Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 9, n. 26, p. 161-179, jan./abr. 2009.

<http://www.faculdadealfredonasser.edu.br/files/pesquisa/Artigo%20VIOL%C3%84NCIA%20NAS%20ESCOLAS%20%20CAUSAS%20E%20CONSEQU%C3%84NCIA>. Acesso em 15/06/2017.

Disponível em: <http://g1.globo.com/educacao/noticia/morte-de-menina-apos-briga-em-sala-de-aula-expoe-rotina-de-violencia-e-exclusao-nas-escolas-publicas.ghtml>. Acesso: 15/06/2017.

Disponível em: <http://g1.globo.com/espirito-santo/noticia/2017/03/estudantes-protestam-contraviolencia-em-escola-na-serra-es.html>. Acesso: 15/06/2017.